

CIÊNCIA (Saber Natural Verdadeiro) + FÉ (Saber Bíblico) = A VERDADE

Revelação Divina é Verdadeira Ciência

AULA 4 do Curso: Fundamentalismo bíblico

Entendendo e Confiando na Harmonia Entre Revelação Divina e Verdadeira Ciência



Breve Manual Apologético para pastores,
professores e líderes cristãos.

“Os céus declaram a glória de Deus
e o firmamento anuncia
a obra das suas mãos.” *Salmos 19:1*

IVB, Igreja Voz Bíblica, Pr J Laerton 20 9 26

Aula 4 – Volume IV – Ciência e fé

Entendendo e confiando na harmonia entre revelação divina e verdadeira ciência.

Salmos 19:1

*¹ Os céus declaram a glória de Deus e o
firmamento anuncia a obra das suas mãos.*

Hebreus 11:3

*³ Pela fé entendemos que os mundos pela palavra
de Deus foram criados;
de maneira que aquilo que se vê não foi feito do
que é aparente.*

Resumo do Volume IV do: “The Fundamentals”: Mostrar que não há contradição entre ciência verdadeira e fé cristã. Este volume trata da relação entre ciência e fé cristã. Os autores confrontam o evolucionismo darwinista e o cientificismo que buscavam desacreditar a Bíblia, mostrando que a verdadeira ciência não contradiz a revelação divina. A fé não é irracional, mas se apoia em fatos e na ordem criada por Deus. O fundamentalismo bíblico afirma que a ciência muda constantemente, enquanto a Palavra de Deus permanece imutável.

Nota 1: A obra com o título: “*Os Fundamentos, Um Testemunho da Verdade*”, foi escrita em 12 volumes com as bases doutrinárias e práticas do movimento fundamentalista bíblico do século XX. Esses 12 volumes foram os marcos originários e fundantes do movimento fundamentalista bíblico do século XX, onde apologetas ou defensores da fé eruditos responderam brilhantemente aos ataques dos hereges teólogos liberais e aos filósofos incrédulos, como, também, aos cientistas ateus. Aqui estudaremos o volume IV.

Objetivo geral dessa aula 4:

Esse estudo tem como base o “**Volume IV: Ciência e fé**”, da obra: “*Os Fundamentos, Um Testemunho da Verdade*”. Equivalente ao capítulo 18: “*Science and Christian Faith*” do Prof. James Orr. Essa quarta aula, não contou apenas com volume IV, da obra os fundamentos, mais foi enriquecida com a pesquisa em outras obras sobre criacionismo científico brasileiro e internacional, de autores clássicos e contemporâneos, tais como: Ruy Carlos de Camargo Vieira, Adauto Lourenço, Marcos Eberlin, Henry Morris, John Whitcomb, Michael Behe, Jonathan Sarfati, entre outros.

Foco do Propósito dessa aula 4: Desmontar o mito secular de que existe uma guerra inerente entre a verdadeira ciência e as Escrituras, equipando pastores, líderes e professores cristãos com fundamentos apologeticos sólidos para defender a inerrância bíblica, a criação especial e o design inteligente frente aos ataques do naturalismo e do evolucionismo contemporâneo.

Declaração Doutrinária Bíblica Sobre a Relação entre Ciência e Fé:

A verdadeira ciência não anula a Palavra; ao contrário, quando interpretada corretamente à luz do Teísmo bíblico, ela desvenda a grandiosidade da mente do Criador.

INTRODUÇÃO

A RELAÇÃO ENTRE CIÊNCIA E FÉ

Falácias dos liberais e secularistas. Esse volume IV (capítulo 18, Orr), aborda frontalmente a falácia historiográfica perpetuada por autores liberais e secularistas de que a ciência moderna nasceu do conflito ou da destruição da religião (citando obras anticristãs históricas criticadas por Orr, como as de Draper e White).

O Testemunho Histórico (Orr): Os grandes pioneiros do método científico (Galileu, Kepler, Bacon, Newton, Faraday, Maxwell, Kelvin) eram homens profundamente devotos. Conforme aponta o Prof. G. J. Romanes em seus *Pensamentos sobre a Religião*, na Universidade de Cambridge, as mentes mais brilhantes da ciência alinhavam-se à ortodoxia cristã.

I. TESTEMUNHO DA VERDADE PELOS FUNDAMENTALISTAS BÍBLICOS DE ONTEM E HOJE.

A. Citações e Verdades Declaradas pela Bíblia Sobre Ciência Natural e Fé.

Salmos 19:1 - “Os céus manifestam a glória de Deus, e o firmamento anuncia a obra das suas mãos.”

Colossenses 1:16 - “Porque nele foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra...”

Hebreus 11:3 - “Pela fé entendemos que os mundos pela palavra de Deus foram criados...”

B. Citações e Verdades Declaradas pelo Fundamentalismo Bíblico no Volume IV dos “Fundamentos”.

“A ciência muda; a Palavra permanece.”

“Não há conflito entre a verdadeira ciência e a fé cristã, mas entre especulação humana e revelação divina.”

“A Bíblia não é um manual científico, mas quando fala da criação, fala com autoridade infalível.”

C. Impacto desse volume IV nos debates sobre liberalismo teológico, filosofia secular e evolução.

Contra o liberalismo teológico, que aceitava teorias científicas especulativas como superiores à revelação bíblica, ficou provado que a ciência não conseguiu provar suas teorias contrárias à Bíblia, e que as igrejas que abraçaram a teologia liberal, se secularizaram e morreram.

Contra filosofia secular, que via a fé como irracional e a ciência como única fonte de verdade, na verdade, a ciência ou o melhor da educação do século XX, patrocinou as duas grandes guerras mundiais, mostrando que a ciência sem Deus é que finda na irracionalidade de guerras bestiais.

Contra a “ciência” não comprovada, especialmente o darwinismo, que negava a criação divina. O tempo passou e a teoria da evolução contínua como teoria ou invenção impossível de ser provada por que é mentirosa.

Contra os movimentos carismáticos desviados, que desprezavam a razão e a ordem, exaltando apenas experiências subjetivas. Tais movimentos embora que cresceram absurdamente, maior crescimento teve as heresias criadas por eles.

II. RESPOSTA FUNDAMENTALISTA BÍBLICA AOS ATAQUES DA FALSA CIÊNCIA E DA FALSA TEOLOGIA DA EVOLUÇÃO TEÍSTA.

A resposta fundamentalista será dividida em eixos temáticos:

Eixo 1: Ciência, Lei Natural e o Domínio do Milagre

O Problema: O liberalismo teológico (representado historicamente por Espinosa, Strauss e Foster, criticados por Orr) alega que a uniformidade inviolável das leis naturais torna o milagre racionalmente impossível.

A. Como a Teoria Panteísta de Baruch Espinosa influenciou a teoria evolucionista de Darwin, a evolução teísta.

A influência da filosofia de **Baruch Espinosa** sobre a teoria evolucionista, especialmente em suas vertentes liberais e na chamada “*evolução teísta*”, dá-se principalmente através da redefinição radical do conceito de Deus e da relação entre o Criador e a natureza. O pensamento de Espinosa impactou o desenvolvimento do pensamento evolucionista e da teologia modernista das seguintes maneiras:

1. O Panteísmo e a Implosão do Sobrenatural. Espinosa defendia o conceito de *Deus sive Natura* (Deus ou a Natureza), postulando que Deus e o universo físico não são entidades distintas, mas uma única e mesma substância. Para Espinosa, não existe um Deus pessoal, transcendente que intervém na história de fora para dentro (o que elimina a possibilidade de milagres e da criação especial). Essa visão eliminou a barreira entre o Criador e a criatura, pavimentando o caminho para que pensadores dos séculos XIX e XX interpretassem a “criação” não como um ato repentino

e direto de Deus, mas como um processo imanente e inerente às leis da própria natureza.

2. A Naturalização dos Processos Divinos. Ao negar que Deus possua desígnios intencionais particulares ou que atue por meio de causas finais (teleologia), Espinosa propôs que tudo na natureza acontece por uma necessidade estritamente mecânica e geométrica de leis imutáveis. Essa perspectiva de que o universo opera puramente por leis internas e contínuas influenciou diretamente o pensamento científico pré-darwiniano e darwiniano, inspirando a busca por explicações puramente naturalistas para a origem e transformação das espécies.

3. A Base Filosófica da Evolução Teísta: Na evolução teísta, Deus não atua criando diretamente as espécies por atos criativos especiais; em vez disso, Ele é reinterpretado através de lentes panteístas ou panenteístas, ou seja, como uma força imanente que “trabalha por dentro” da matéria e dos processos evolutivos ao longo de eras. Para o evolucionista teísta influenciado por essa raiz filosófica, as mutações, a seleção natural e até a crueldade da morte na luta pela sobrevivência não são anomalias ou consequências de uma Queda histórica, mas sim o próprio “modo de agir” de um Deus que se confunde com o dinamismo da própria natureza em evolução.

A Resposta Exegética Fundamentalista e Filosófica da Bíblia:

A Bíblia reconhece a regularidade da natureza (ex: *Salmos 119:91*, “*Tudo continua segundo os teus estatutos*”), mas a lei natural nunca é autônoma; ela é a expressão constante da vontade e sustentação de Deus. “¹⁷ *E ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por ele.*” (Colossenses 1:17).

B. Como Colossenses 1:17 Refuta O Panteísmo de Espinosa e as Teorias da Evolução

“¹⁷ E ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por ele.” (Colossenses 1:17).

Verdades, Claramente Reveladas e Declaradas:

1. Supremacia Cristo sobre tudo. O texto de Colossenses 1:15-17 é um dos maiores hinos cristológicos do Novo Testamento, onde o apóstolo Paulo estabelece a supremacia absoluta de Cristo tanto na criação quanto na redenção. Sob o prisma da cosmovisão bíblica, a qual defender o criacionismo bíblico este versículo desmantela o materialismo, o panteísmo (como o de Espinosa) e o evolucionismo ao afirmar a dependência ontológica absoluta do universo em relação a Cristo.

2. Cristo com tendo Absoluta Preexistência e Transcendência ao Universo

“E ele é antes de todas as coisas...” (Preexistência e Transcendência):

O verbo “é” no presente (*est*) aponta para a existência atemporal de Cristo. O termo grego para “antes” (*pro*) indica prioridade cronológica absoluta.

3. Visão Criacionista. Isso refuta diretamente o evolucionismo e o uniformitarismo materialista, que enxergam a matéria como autogerada ou eterna. Cristo precede toda a matéria, energia e leis físicas. Ele não faz parte da criação (o que invalidaria o panteísmo); Ele é o Criador transcendente que já existia antes que qualquer elemento do cosmos viesse à existência.

4. “...e todas as coisas...” (A Totalidade da Criação). Abrange o universo visível e invisível, orgânico e inorgânico, céus e terra.

==> **O texto só deixa cabimentos para a visão criacionista:** Não há espaço para processos puramente autônomos ou acidentais. A totalidade da realidade criada, incluindo as leis da física e da termodinâmica, originou-se de um ato deliberado e direto do Verbo criador (*João 1:3*).

6. “...subsistem por ele.” (Sustentação Contínua e Anti-Panteísmo):

O verbo grego traduzido por “*subsistem*” é *sunistēmi*, que significa “manter unido”, “consistir”, “coexistir” ou “ser preservado em ordem”.

==> **O texto só deixa cabimentos para a visão criacionista:** O texto ao declarar: “*todas as coisas subsistem por ele*”, faz que essa declaração seja vital para refutar o **panteísmo** (a ideia de que Deus e a natureza são a mesma coisa) e o **deísmo** (a ideia de que Deus criou o mundo e o abandonou para funcionar sozinho). O texto declara que o universo não se sustenta por si mesmo por meio de forças mecânicas cegas ou perpétuas. Se Cristo retirasse o Seu poder sustentador por um microssegundo, a matéria se desintegraria.

==> **Conexão Termodinâmica.** Enquanto a Segunda Lei da Termodinâmica aponta para a degradação e o desgaste natural dos sistemas físicos (entropia), a sustentação ativa de Cristo (*sunistēmi*) é o que impede o colapso total do universo, mantendo a ordem, a informação genética e as leis físicas em funcionamento até o cumprimento dos Seus propósitos.

III. COMO OS DEFENSORES DA FÉ CRISTÃ DO PASSADO E DA ATUALIDADE REFUTARAM O PANTEÍSMO DE ESPINOSA E SUA FILHA, A TEORIA DA EVOLUÇÃO DE DARWIN

Para responder a essa questão do ponto de vista da apologética cristã rigorosa, é fundamental compreender como os defensores da fé, tanto os clássicos quanto os contemporâneos estruturaram suas defesas contra as premissas panteístas de Baruch Espinosa e suas ramificações naturalistas e evolucionistas (incluindo a evolução teísta).

A. A Resposta dos Autores Contemporâneos a partir do Volume IV dos Fundamentos

Os autores criacionistas e defensores do Design Inteligente, abordados no curso utilizam frentes epistemológicas, científicas e exegéticas

para dismantelar a visão panteísta e evolucionista:

Prof. James Orr (Volume IV dos Fundamentos - 1912) (Apologética Clássica Fundamentalista). Em sua obra base (capítulo 18: *Science and Christian Faith*), Orr combate frontalmente a visão de que Deus opera apenas por meio de leis imanentes uniformes e fechadas que excluem a intervenção direta. Ele argumenta que o teísmo bíblico sustenta um Deus que é, ao mesmo tempo, **imanente** (presente e sustentando a natureza) e **transcendente** (infinitamente acima dela). Para Orr, reduzir Deus à natureza (como faz o panteísmo de Espinosa) destrói a base da revelação histórica, dos milagres e da redenção, transformando o Criador em uma força impessoal destituída de vontade moral e amor pessoal.

Henry M. Morris e John C. Whitcomb (Criacionismo Científico). Os autores de *The Genesis Flood* rejeitam a premissa uniformitarista e panteísta de que a natureza rege a si mesma por leis perpétuas e autônomas sem catástrofes direcionadas por Deus. Eles demonstram que o dilúvio global e a criação especial exigem um Deus pessoal e soberano que intervém de forma miraculosa e histórica no tempo e no espaço, quebrando o ciclo fechado do determinismo naturalista de Espinosa.

Michael Behe e Marcos Eberlin (Design Inteligente). Através dos conceitos de *Complexidade Irredutível* e *Informação Genética*, Behe e Eberlin destroem o alicerce da evolução teísta e do panteísmo naturalista. Se a vida exige um projeto inteligente e uma quantidade colossal de informação especificada para existir, a matéria não pode ser auto-organizável por forças estritamente imanentes. A necessidade de uma mente transcendente e preexistente para programar o DNA refuta a ideia de que Deus e a natureza são a mesma substância em evolução cega.

Jonathan Sarfati e Ruy Carlos de Camargo Vieira. Através da termodinâmica e da exegese rigorosa, demonstram que o universo decai (segunda lei da termodinâmica), o que é incompatível com um sistema panteísta autogerado e em constante progresso ascendente rumo à divindade ou complexidade biológica autônoma.

B. Outros Grandes Apologetas que Refutaram o Panteísmo e o Naturalismo Evolucionista

1. Cornelius Van Til e a Apologética Presuposicional

A Refutação: Van Til atacou diretamente as raízes filosóficas do panteísmo de Espinosa e do racionalismo secular. Ele argumenta que o panteísmo e o evolucionismo são **impossíveis de ser provados logicamente** porque destroem os pré-requisitos da inteligibilidade humana. Se Deus é a própria natureza (Espinosa), o homem faz parte de um sistema puramente material e mecânico; logo, o pensamento humano, a lógica, a moral e a verdade tornam-se meros acidentes físico-químicos sem validade objetiva.

O Argumento: Para Van Til, o Deus da Bíblia (transcendente e soberano) é o único fundamento lógico que torna o conhecimento possível. Sem o Criador distinto da criação, caímos no absurdo intelectual.

2. Francis Schaeffer A Morte da Razão por Falta de Absolutos Resultado: Desespero Existencial

A Refutação: Em suas análises sobre a perda da verdade e da razão na cultura moderna (como em *Escape from Reason* e *He Is There and He Is Not Silent*), Schaeffer mapeou como a fuga do Deus pessoal e transcendente levou o homem moderno ao desespero existencial.

O Argumento: Schaeffer argumentava que, se Deus é impessoal (como no panteísmo de Espinosa) ou se o homem é apenas o produto de eras de evolução cega (Darwinismo/Evolução Teísta), perde-se o significado da dignidade humana, da liberdade e da moralidade. Schaeffer insistia que o Deus cristão “*está lá e não está mudo*”, tendo se revelado de forma sobrenatural, o que invalida qualquer tentativa de fundir o Criador à matéria impessoal.

3. C. S. Lewis

A Refutação: Em obras clássicas como *Miracles* (Milagres) e *The Problem of Pain* (O Problema do Sofrimento), Lewis dedicou capítulos inteiros a refutar o panteísmo (ao qual chamava de “*monismo*” ou “*panteísmo de retalho*”).

O Argumento: Lewis apontava que o panteísmo é intelectualmente incoerente porque, ao tentar exaltar a divindade em todas as coisas, acaba por esvaziar o conceito de Deus e da moralidade, afinal, se tudo o que existe é divino, o mal e o sofrimento também seriam parte de Deus, o que destrói a santidade divina. Além disso, Lewis defendeu que a irrupção do sobrenatural (como a encarnação e os milagres) prova que a natureza é um sistema “aberto” para o seu Criador, destruindo o mecanicismo fechado de Espinosa e a dependência da evolução teísta de processos puramente imanentes.

4. William Lane Craig (Apologética Contemporânea)

A Refutação: Através da *Apologética Cosmológica* (especificamente o Argumento Cosmológico *Kalam*), Craig demonstra cientificamente e filosoficamente que o universo teve um começo absoluto no tempo.

O Argumento: Um universo que teve um início necessita de uma Causa Primeira que seja

atemporal, imaterial, espacialmente não limitada, enormemente poderosa e pessoal. O panteísmo de Espinosa falha porque confunde a Causa com o efeito (o universo físico). A evolução teísta, ao abraçar o naturalismo metodológico de que Deus usou processos impessoais e cruéis de longa duração, esvazia o Deus pessoal da Bíblia em favor de um arquiteto distante e ineficiente.

B. Resumo e Implicações da Defesa dos Fundamentalistas Bíblicos o Panteísmo e o Evolucionismo, tanto de vícios ateístas, tanto teísta

1. Incompatibilidade com a Evolução Teísta: Os defensores da evolução teísta argumentam que Deus criou o mundo inicial e deixou que processos impessoais, aleatórios e marcados pela morte (seleção natural) gerassem a complexidade biológica ao longo de eras. Contudo, dizer que “todas as coisas subsistem por ele” de forma contínua e intencional choca-se com a ideia de um Deus que terceiriza a criação para mecanismos cruéis e impessoais de morte e extinção pré-humana.

2. A Base do Design Inteligente: A coesão do universo e a “informação especificada” presente na vida (como apontam autores criacionistas modernos) encontram sua base exegética exata neste versículo: o universo é ordenado, compreensível e lógico porque é ativamente mantido por uma Mente Suprema e pessoal.

O argumento do MILAGRE de J. S. Mill adaptado por Orr:

Um milagre não é a suspensão caótica da lei, mas a **intervenção de uma nova causa** (*vera causa*): a vontade soberana do Criador. Assim como um ser humano ergue o braço contrariando a gravidade sem anulá-la, Deus atua soberanamente na história.

Eixo 2: Escrituras e as Ciências Especiais Astronomia e Geologia (Hermenêutica Bíblica)

O Princípio Hermenêutico Corretor: A Bíblia não é um tratado técnico de física quântica ou astrofísica, mas revela verdades com autoridade infalível. Ela usa a **linguagem dos fenômenos** (a linguagem da aparência visual cotidiana), assim como nós falamos hoje que o sol “nasce” e “se põe”.

Exemplo de Calvino: Como bem lembrou James Orr citando João Calvino sobre Gênesis: *“Quem quiser aprender astronomia e outras artes recônditas, que vá a outro lugar... Moisés escreveu em estilo popular coisas que... todas as pessoas comuns... são capazes de compreender.”*

Astronomia e a Escala do Universo:

A vastidão do cosmos (*Salmos 8:4*) não diminui o homem, mas magnífica a graça de Deus. A ciência moderna não encontrou indícios de vida inteligente em outros mundos (A. R. Wallace, *Man and the Universe*).

Geologia e a Idade da Terra:

A oposição inicial da teologia às descobertas estratigráficas cedeu lugar a uma exegese madura. O uso de “dias” criacionais (*Yom*) como eras cósmicas ou grandes períodos (*aeônicos*), defendido já por Agostinho na antiguidade e corroborado por Orr, remove falsos atritos.

Aporte Clássico do Dilúvio: Obras fundamentais como **Henry M. Morris** e **John C. Whitcomb** (*The Genesis Flood*) e as publicações da **SCB** demonstram que a catástrofe global do Dilúvio de Noé explica o registro fóssil e as camadas sedimentares da geologia de forma muito

7

mais coerente do que o uniformitarismo geológico estrito.

Informações Úteis da Sociedade Criacionista Brasileira (SCB) e do Cientista Adauto Lourenço:

O ENG. **Ruy Carlos de Camargo Vieira** (*Introdução ao Criacionismo – A Bíblia e a Ciência; Das leis do CRIADOR ao CRIADOR DAS LEIS*) destaca que as leis da física e da termodinâmica (como a conservação de energia e a degradação da informação) apontam diretamente para um começo intencional e uma dependência contínua do Criador, refutando o eternismo materialista.

Resgate da Consistência Científica e Termodinâmica: As publicações da SCB e as obras de Ruy Carlos de Camargo Vieira demonstram que as leis fundamentais da física — como as Leis da Termodinâmica — apontam para um universo criado, finito e dependente de uma Causa Primária, invalidando o dogma materialista de que o cosmos pode surgir ou se sustentar de forma autônoma e eterna.

Refutação do Mito dos Elos Perdidos: Através de análises rigorosas sobre o registro fóssil e a ausência de formas de transição reais, Adauto Lourenço capacita pastores e professores cristãos a demonstrarem que a macroevolução carece de sustentação empírica observável, separando a ciência real (baseada em evidências) das especulações históricas do evolucionismo secular.

Evidência da Informação Genética e Complexidade: A liderança cristã ganha forte embasamento na biologia molecular por meio de conceitos como o de informação especificada e design inteligente defendidos por Marcos Eberlin e Michael Behe, provando que o DNA e os sistemas celulares complexos exigem uma mente planejadora, o que desarma o argumento acadêmico secular de que a vida surgiu por acaso.

Coragem Intelectual e Cosmovisão Bíblica: O conjunto dessas produções literárias nacionais e internacionais fortalece o púlpito e a sala de aula cristã, tirando os crentes de uma posição de defensividade acanhada e oferecendo uma apologética positiva que harmoniza a inerrância bíblica com a verdadeira ciência, equipando a liderança para responder com firmeza aos ataques do secularismo acadêmico moderno.

Eixo 3:

Evolucionismo vs.

Criação Especial do Homem

(Apologética das Origens)

A. A Crítica ao Darwinismo Clássico: Orr aponta que o próprio prestígio do darwinismo decaiu perante a ciência moderna (citando R. Otto). O darwinismo falha por três vias corrigidas pela biologia contemporânea:

A rejeição do caráter estritamente fortuito das variações (direcionalidade).

A insuficiência da seleção natural para gerar complexidade estrutural.

A velocidade das mudanças (substituídas por saltos e mutações internas).

B. As Três Fronteiras Intransponíveis da Vida (Orr & Design Inteligente):

Transição Inorgânica para Orgânica: A origem da vida e da informação biológica (impossível por química cega).

Transição Orgânica para Consciência: O surgimento da mente e da sensação.

Transição Animal para Racionalidade/Moralidade: A criação do homem à imagem de Deus.

Diálogo com os Autores Contemporâneos de Ponta:

Michael Behe (*Darwin's Black Box*): Consagra o conceito de **Complexidade Irredutível** (sistemas bioquímicos que não funcionam se faltar uma única peça, destruindo a gradualidade darwinista).

Jonathan Sarfati (*Refuting Evolution; By Design*) e **Duane Gish** (*Evolution: The Fossils Say No!*): Desmantelam o registro fóssil como evidência de transições evolutivas graduais, mostrando que os filos aparecem de forma abrupta ("Explosão Cambriana").

Antonio Cruz (*Evolución: El Hombre y los Animales; Darwinismo y Diseño Inteligente*) e a **Editorial CLIE**: Reforçam a defesa teológica e exegética de que a imagem de Deus (*Imago Dei*) no homem refuta qualquer ancestralidade símia gradualista.

CONCLUSÃO:

Síntese dos Argumentos Criacionistas contra os Argumentos Evolucionistas

Em suma, a refutação conjunta elaborada por estes apologetas contra o panteísmo de Espinosa e suas filiações evolucionistas baseia-se em quatro pilares fundamentais:

A Distinção Criador-Criatura. Deus não é a natureza; Ele é o seu Autor soberano e transcendente.

A Impossibilidade Lógica do Acaso. A complexidade e a informação biológica exigem uma mente pessoal, refutando tanto o panteísmo mecânico quanto o darwinismo/evolução teísta.

A Realidade da Queda e da Morte. A evolução teísta, ao abraçar o viés panteísta/naturalista de eras de morte pré-humana, corrompe a doutrina bíblica da criação "*muito boa*" e da redenção.

A Necessidade do Sobrenatural. O Deus bíblico age na história por meio de atos diretos, revelação e milagres, desfazendo o determinismo fechado das filosofias imanentistas.

Perguntas de revisão

Qual é a diferença entre ciência verdadeira e especulação humana?

Como Salmos 19:1 mostra a harmonia entre criação e fé?

Por que o fundamentalismo bíblico afirma que a Palavra é imutável diante das mudanças científicas?

Aplicações práticas

Confie na Palavra de Deus como fundamento seguro, mesmo diante de teorias científicas mutáveis.

Use textos bíblicos para mostrar que a fé não é irracional, mas se apoia na ordem criada por Deus.

Ao dialogar com cétricos, destaque que ciência e fé não são inimigas, mas complementares quando corretamente entendidas.

APÊNDICE:

Sobre o Resgate da Consistência Científica e as Leis da Termodinâmica,

Nas publicações da SCB e as obras de Ruy Carlos de Camargo Vieira que demonstram que as leis fundamentais da física, como as Leis da Termodinâmica, apontam para um universo criado, finito e dependente de uma Causa Primária. Explique melhor, as leis fundamentais da física, especialmente as Leis da Termodinâmica.

Examinando mais detalhadamente como o **Resgate da Consistência Científica e Termodinâmica**, amplamente defendido nas publicações da **Sociedade Criacionista Brasileira (SCB)** e nas obras do engenheiro e pesquisador **Ruy Carlos de Camargo Vieira** (como *Introdução ao Criacionismo – A Bíblia e a Ciência* e *Das leis do CRIADOR ao CRIADOR DAS LEIS*), desmantela o dogma materialista do universo eterno e auto-existente.

A. A Falência do Modelo de Universo Eterno Frente a Física

Historicamente, o ateísmo e o materialismo científico precisavam de um universo infinito e eterno no passado para evitar a necessidade de uma Causa Primeira (um Criador). Se o cosmos sempre existiu, não seria necessário explicar a sua origem.

No entanto, as leis fundamentais da física moderna, em especial a **Termodinâmica** e a cosmologia do Big Bang (reinterpretada sob o viés criacionista de um começo intencional), impuseram um limite intransponível a essa visão. As obras de Ruy Carlos de Camargo Vieira e os periódicos da SCB destacam que o universo teve um **início absoluto** e caminha irreversivelmente para a exaustão, o que exige racionalmente uma mente criadora externa que tenha dado o “pontapé inicial” e suprido a energia e a ordem iniciais.

B. As Leis Fundamentais da Física e as Leis da Termodinâmica Aplicadas ao Criacionismo

A termodinâmica é o ramo da física que estuda as relações entre o calor, o trabalho, a energia e a entropia. As duas primeiras leis dessa ciência são pilares fundamentais para fundamentar a cosmovisão criacionista bíblica:

1. A Primeira Lei da Termodinâmica (A Lei da Conservação da Energia)

O Conceito Científico: Estabelece que a quantidade total de massa e energia no universo é constante. A energia pode ser transformada de uma forma para outra (por exemplo, energia elétrica em luz ou calor), mas ela **não pode ser criada nem destruída** por processos naturais e corriqueiros.

As Implicações Criacionistas (Segundo a SCB e Ruy Carlos de Camargo Vieira):

Se a energia não pode ser criada por processos naturais na atualidade, donde veio toda a energia e matéria que compõe o cosmos?

A Primeira Lei prova cabalmente que **o universo não pode criar a si mesmo**. O processo de “criação ex nihilo” (do nada) encerrou-se no passado. Isso corrobora perfeitamente o relato de **Gênesis 2:1-3**, que afirma que a obra criadora de Deus foi concluída e que Ele descansou, restando agora um universo cujos recursos totais são conservados, mas limitados.

2. A Segunda Lei da Termodinâmica (A Lei da Degradação e da Entropia)

O Conceito Científico: Estabelece que todos os processos físicos e químicos no universo ocorrem de tal forma que a quantidade de **entropia** (medida da indisponibilidade de energia para realizar trabalho útil, frequentemente associada à desordem, à degradação ou ao desgaste) em um sistema isolado **sempre aumenta com o tempo**. Os sistemas ordenados tendem espontaneamente para o desarranjo, o resfriamento e a desorganização (por exemplo, uma casa não se constrói sozinha, mas ruirá com o tempo; o ferro enferruja; o calor flui sempre do corpo mais quente para o mais frio).

3. As Implicações Criacionistas e a Refutação da Macroevolução:

Um Universo Finito e Direcionado: Se o universo estivesse operando eternamente no passado, a Segunda Lei dita que ele já teria atingido o seu "morte térmica" (entropia máxima, onde toda a energia utilizável estaria esgotada e não haveria mais reações ou vida). O fato de o universo ainda possuir energia útil e estrelas brilhando

prova que **ele é jovem e teve um começo finito**, exatamente como a Bíblia relata.

O Choque com a Evolução: A macroevolução postula que a matéria inorgânica evoluiu sozinha, ao longo de bilhões de anos, para formas biológicas cada vez mais complexas, ordenadas e altamente informadas. Contudo, **a Segunda Lei da Termodinâmica aponta exatamente na direção oposta:** os sistemas naturais isolados caminham da ordem para a desordem, e não o contrário. Para que haja um aumento de complexidade local (como o crescimento de um ser vivo ou a suposta evolução biológica), é estritamente obrigatório que haja um **sistema aberto com aporte externo de energia e um mecanismo de controle pré-programado (informação)** — o que, na cosmovisão criacionista, aponta diretamente para a manutenção constante e o projeto inteligente do Criador.

4. Aplicação Prática para a Liderança Cristã

Com esse arcabouço fornecido pelas pesquisas da SCB e de Ruy Carlos de Camargo Vieira, a liderança cristã e os professores bíblicos podem demonstrar aos acadêmicos céticos que:

O materialismo científico contradiz as próprias leis da física ao propor que o universo pode surgir do nada e se organizar a si mesmo de forma ascendente.

A termodinâmica valida a narrativa bíblica de um universo criado intencionalmente num passado finito e que hoje sofre os efeitos da degradação (coerente com a Queda e com Romanos 8:20-22 sobre a criação sujeita à vaidade).



**4ª Feira: 19:30 – Culto de Oração;
Domingo: 9:00 EBD-Aula Bíblica;
10:00 Café; 10:30 Culto Dominical.**

Pr. José Laerton. Site: igrejavozbiblica.com

Canal no Youtube. Digite: IGREJA VOZ BIBLICA

Rua Itacira, 280, Mondubim, Fortaleca-Ce,